



Correspondência aos Autores

Carlos Henrique da Costa Barreto
E-mail: carloshcb123@gmail.com
Universidade Franciscana
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/8893239795403934>

Eliane A. Galvão dos Santos
E-mail: elianeagalvao1@gmail.com
Universidade Franciscana
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/7953554954853301>

Taís Steffenello Ghisleni
E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br
Universidade Franciscana
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/1983403791968824>

Submetido: 15 nov. 2023

Aceito: 18 dez. 2023

Publicado: 16 jan. 2024

 10.20396/riesup.v11i00.8675020
e-location: e025031
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Explorando o Potencial dos Memes pela Educação Midiática: Reflexões no contexto do Ensino Superior

Carlos Henrique da Costa Barreto  <https://orcid.org/0000-0002-8113-5286>

Eliane Aparecida Galvão dos Santos  <https://orcid.org/0000-0002-3982-7297>

Taís Steffenello Ghisleni  <https://orcid.org/0000-0002-5405-9492>

RESUMO

Introdução: Este estudo aborda a docência no ensino, relatando uma experiência no âmbito do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana (UFN). **Objetivo:** A pesquisa envolveu a disciplina de Produção de Microconteúdo no curso de Publicidade e Propaganda, concentrando-se no ensino de memes com base em Educação Midiática. **Metodologia:** O estudo, de natureza qualitativa, apresenta um formato de relato reflexivo, embasado teoricamente por autores como Veiga (2014), Lima e Grilo (2008), Morin (2000), entre outros. A atividade na graduação foi guiada pelo tripé "Leitura, Escrita e Participação" da Educação Midiática (Ferrari, Machado e Ochs, 2020), explorando o ensino de memes em quatro encontros. **Resultados:** Os resultados destacam a eficácia dos memes como recurso pedagógico, promovendo uma comunicação mais descontraída e horizontal entre educadores e alunos, alinhando-se aos novos paradigmas de ensino contemporâneos. **Conclusão:** Este estudo aborda a integração bem-sucedida de memes como ferramenta pedagógica, destacando sua eficácia na promoção de uma comunicação envolvente e alinhada aos princípios educacionais contemporâneos. Estas descobertas têm implicações significativas para a prática docente no ensino superior, sugerindo abordagens mais inovadoras e centradas no aluno.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino superior. Docência. Memes. Educação midiática. Aprendizagem.

Exploring the Potential of Memes in Media Education: Reflections in the Context of Higher Education

ABSTRACT

Introduction: This study addresses teaching in education, reporting an experience within the Master's in Teaching Humanities and Languages (MEHL) program at the Franciscan University (UFN). **Objective:** The research focused on the Microcontent Production discipline in the Advertising and Propaganda course, emphasizing the teaching of memes based on Media Education. **Methodology:** The qualitative study takes the form of a reflective report, theoretically grounded in works by authors such as Veiga (2014), Lima and Grilo (2008), Morin (2000), among others. The undergraduate activity was guided by the "Reading, Writing, and Participation" tripod of Media Education (Ferrari, Machado, and Ochs, 2020), exploring meme teaching over four meetings. **Results:** Highlight the efficacy of memes as a pedagogical resource, fostering a more relaxed and horizontal communication between educators and students, aligning with contemporary teaching paradigms. **Conclusion:** This study provides valuable insights into the successful integration of memes as a pedagogical tool, highlighting their effectiveness in promoting engaging communication aligned with contemporary educational principles. These findings have significant implications for teaching practices in higher education, suggesting more innovative and student-centered approaches.

KEYWORDS

Higher education. Teaching. Memes. Media education. Learning.

Explorando el Potencial de los Memes a través de la Educación Mediática: Reflexiones sobre la Educación Superior

RESUMEN

Introducción: Este estudio aborda la docencia en educación, relatando una experiencia en el ámbito de la Maestría en Enseñanza de Humanidades y Lenguas (MEHL) de la Universidad Franciscana (UFN). **Objetivo:** La investigación involucró la disciplina Producción de Microcontenidos en la carrera de Publicidad, con foco en la enseñanza de memes basados en la Educación en Medios. **Metodología:** El estudio, de carácter cualitativo, presenta un formato de informe reflexivo, fundamentado teóricamente en autores como Veiga (2014), Lima y Grilo (2008), Morin (2000), entre otros. La actividad de pregrado estuvo guiada por el trípede "Lectura, Escritura y Participación" de Educación en Medios (Ferrari, Machado y Ochs, 2020), explorando la enseñanza de los memes en cuatro encuentros. **Resultados:** Los resultados resaltan la efectividad de los memes como recurso pedagógico, promoviendo una comunicación más relajada y horizontal entre educadores y estudiantes, alineándose con los nuevos paradigmas de enseñanza contemporáneos. **Conclusión:** Este estudio aborda la integración exitosa de los memes como herramienta pedagógica, destacando su efectividad para promover una comunicación atractiva y alineada con los principios educativos contemporáneos. Estos hallazgos tienen implicaciones significativas para la práctica docente en la educación superior, sugiriendo enfoques más innovadores y centrados en el estudiante.

PALABRAS CLAVE

Educación superior. Enseñanza. Memes. Educación mediática. Aprendizaje.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Este estudo foi parcialmente financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código financeiro 001.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesse.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica.
- **Contribuições dos autores:** Carlos Henrique da C. Barreto é o autor principal do texto, que construiu a estrutura conforme as normas da revista. Eliane A. Galvão dos Santos é a professora da disciplina para a qual o artigo foi escrito inicialmente. A professora revisou o texto Tais Steffenello Ghisleni é a orientadora do aluno autor. Revisou o texto e contribuiu para a discussão na parte conceitual e metodológica.

Editoras de Seção: Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Charlene Bitencourt Soster Luz

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre docência e ser um docente no Ensino Superior, na contemporaneidade, parece ter se tornado um exercício repleto de desafios, devido às diferentes perspectivas e posicionamentos que surgem na decorrência das amplas evoluções sociais que vivenciamos. Ao refletirmos sobre essas evoluções, observamos que elas trouxeram extensas mudanças entre as gerações, novas demandas, novas tecnologias, novas linguagens e, como resultado, novos perfis de alunos que demandam reestruturações em tudo o que antes era considerado senso comum nas práticas e metodologias de ensino-aprendizagem que nos eram familiares, e que vigoraram até hoje – muitas vezes, sem uma reflexão mais aprofundada sobre o motivo pelo qual o docente faz o que faz.

Nesse contexto reflexivo, a partir da realização da Docência Orientada no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana (UFN), nos deparamos efetivamente com o desafio de pensar a atuação docente no Ensino Superior – algo que pode até parecer simples para aqueles que já ocupam ou já ocupam o ofício de ser docente nesse nível de ensino. Na Docência Orientada, inserimo-nos em uma disciplina de graduação, assumimos o papel docente, e então ministramos uma determinada quantidade de aulas e atividades mediados pela professora regente da disciplina – que, por sua vez, era a Eletiva Produção de Microconteúdos, oferecida pelo curso de Publicidade e Propaganda, sendo o curso de graduação do docente orientado, o qual é primeiro autor deste trabalho. Desse modo, a prática docente que se desenvolveu para nós, surgiu a partir de uma ideia promissora que tínhamos em mente, e a discutiremos a seguir.

Para especificações, conforme Leene (2006, p. 25), “microconteúdos são pedaços estruturados de conteúdo autocontido e indivisível, os quais têm foco único e endereço exclusivo, para que possam ser (re)encontrados”. Em outras palavras, são itens, objetos, criações ou peças que por si só expressem toda a mensagem necessária, sejam autoexplicativos e não necessitem de outros meios para “traduzir” o seu conteúdo que não a própria leitura por parte do consumidor. Por exemplo: gráficos, infográficos, imagens, vídeos curtos, podcasts, áudios, posts, entre outros elementos que combinam elementos visuais, verbais, sonoros, etc, para expressar seu significado.

Assim sendo, de acordo com a descrição da própria instituição no programa do curso, a disciplina de Produção de Microconteúdos “aborda como ocorre a sua comunicação cotidiana, como você expressa suas ideias de forma clara, organizada e sucinta” com foco nessa estratégia de produção e formato específico (microconteúdo), que também é utilizado por diversas marcas, empresas e influenciadores digitais, os microconteúdos (ASSECOM UFN, 2022, online). Ao conhecer a disciplina, nossa primeira surpresa foi descobrir que se tratava de uma disciplina eletiva da instituição. Apesar de ser oferecida pelo Curso de Publicidade e Propaganda, contava com alunos de vários outros cursos de graduação da instituição. No total, trinta e oito alunos compuseram o grupo da eletiva, sendo eles divididos entre os cursos de

Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia e Letras.

Os alunos, portanto, trabalharam com diversos tipos de microconteúdos, da teoria à prática, para suas formações e construções. Ao entrarmos em contato com a Coordenação de Publicidade e Propaganda, retomando nossa ideia, a escolha por esta disciplina teve a ver com o tema da Dissertação desenvolvida pelos pesquisadores deste trabalho (autor-orientadora), que envolve o emprego dos memes – essas peças de humor que conhecemos da internet – em estratégias formais de ensino e aprendizagem; antes, no entanto, de se chegar em qualquer conclusão sobre, é de praxe necessitarmos uma comprovação prática de qualquer teoria construída. Memes, portanto, podem ser compreendidos como unidades de informação que transmitem mensagens por meio do humor, e que combinam diversos elementos visuais, sonoros, verbais, espaciais, etc, para estabelecer significados. Assim sendo, em várias leituras, memes são um tipo de microconteúdo digital resultante da nossa vasta e caótica Cultura da Internet.

Nesse processo, conforme o planejamento com as professoras titulares que ministram a disciplina na graduação, logo descobrimos que um de seus conteúdos era, também, memes da internet. Lançamos nossa proposta de inserção como docente durante as aulas sobre memes e, aliando o superútil (dados para a Dissertação) ao superagradável (estudar memes), constatamos que a bibliografia básica utilizada pelas professoras era bastante comum ao conteúdo da Dissertação, sobretudo quanto à conceituação dos memes. Assim, a Produção de Microconteúdo foi desenvolvida com sucesso na Docência Orientada. Durante o desenvolvimento das aulas, buscamos e desenvolvemos constantemente essa associação de memes como microconteúdos.

Nessa perspectiva, o docente orientado desenvolveu quatro aulas sobre a temática dos memes como microconteúdos, com três trabalhos avaliativos. De cada momento e resultado deles, dados foram extraídos para o tema de dissertação. Trabalhamos a conceituação de memes desde a genética até a internet, conforme Richard Dawkins e Viktor Chagas. Chegamos ao Ciberespaço, à Cultura Digital e às suas estranhas nuances, com base em Pierre Lévy, Manuel Castells, Martha Gabriel, Henry Jenkins, Raquel Recuero, entre outros. Tudo isso sem nunca fugir de uma ancoragem à disciplina e à leitura do meme como microconteúdo. No entanto, nada disso ocorreu sem uma extensa reflexão diária sobre o que significa o fazer última docência em um ambiente contemporâneo de ensino superior; ou, em análise, sobre o que é o fazer docente, que se caracteriza por uma atividade complexa e que exige uma gama de saberes.

A relevância do meme como ferramenta pedagógica reside na sua capacidade de envolver os alunos de maneira descontraída, aproveitando o formato conciso e humorístico para transmitir conceitos complexos. A contribuição do uso dessa tecnologia pode estimular a participação ativa dos estudantes, fomentar a criatividade e promover uma abordagem mais dinâmica ao aprendizado.

Ao integrar memes, os educadores podem criar uma atmosfera de aprendizado mais

acessível, estabelecendo uma conexão significativa com os alunos. A linguagem visual e a natureza compartilhável dos memes também facilitam a disseminação de informações e o envolvimento dos estudantes fora da sala de aula, ampliando o impacto do ensino. Essas considerações levantam questões cruciais: Como os memes podem ser efetivamente incorporados em diferentes disciplinas? Como garantir que o humor não comprometa a seriedade do conteúdo acadêmico? De que maneira os educadores podem adaptar sua abordagem para melhor atender às diversas formas de aprendizado dos alunos?

A partir do exposto, este artigo tem como objetivo geral expor a experiência de docência no Ensino Superior por meio de um relato de experiência reflexiva sobre as atividades da Docência Orientada do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana (UFN) na disciplina eletiva de Produção de Microconteúdo, abordando o ensino sobre memes.

O trabalho estrutura-se em três momentos: inicialmente construímos nossa reflexão sobre os papéis e posicionamentos docentes com relação ao ensino de memes conforme as leituras em aula; a seguir discutimos o desenvolvimento das aulas com as implicações teóricas percebidas da reflexão construída e questionamentos que orientaram nosso fazer docente; e, por fim, apresentamos nossas considerações finais sobre todo o relato reflexivo e aprendizados obtidos.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é um relato de experiência reflexiva sobre docência no Ensino Superior, referente a uma série de 4 aulas desenvolvidas pela Docência Orientada do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana (UFN) na disciplina eletiva de Produção de Microconteúdo, lotada graduação de Publicidade e Propaganda, sob a temática da atuação docente no Ensino Superior, com ênfase no ensino sobre memes. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 62), o relato de experiência “não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas”, sendo que tais experiências podem ser oriundas de diversas pesquisas diferentes, como observações de ensino, participação em projetos de extensão universitária, entre outras.

O trabalho, em seu desenvolvimento reflexivo, fundamenta-se principalmente nos pensamentos de Lima e Grillo (2008) e de Ilma Veiga (2014), respectivamente em suas obras “O fazer pedagógico e as concepções de conhecimento” e “Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas”. Além disso, destaca-se o conjunto de autores utilizados nas aulas para o ensino de memes e suas contextualizações, como mencionado anteriormente na introdução. Com articulações entre esses autores, o trabalho construiu uma perspectiva sobre o posicionamento e atividade docente no ensino superior, conforme ministrado sob a orientação docente, de acordo com a perspectiva de relacionamento entre aluno e professor e objeto de conhecimento, proposta por Lima e Grillo (2008). Além disso, há uma ancoragem final no pensamento de

Edgar Morin (2000), em sua obra “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”, que destaca os erros na concepção de posse do conhecimento, valorizando a subjetividade e as observações do próprio pesquisador.

O trabalho, portanto, também adota dimensões qualitativas: conforme Michel (2009), a pesquisa qualitativa se destaca por não utilizar de dados ou expressões numéricas em seu desenvolvimento, mas por trabalhar essencialmente com eventos, fenômenos e processos do mundo real – nesse caso, as reflexões decorrentes das práticas em sala de aula. Ainda, ao descrever muitos dos conceitos e pensamentos dos autores relatados, o trabalho adquire caráter explicativo-descritivo (Gil, 2002).

Para esclarecer, destacamos que a disciplina de Produção de Microconteúdos é dividida em 4 Unidades, conforme ilustrado diretamente do programa da disciplina conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1. Programa da disciplina de Produção de Microconteúdos

1) Identificação da disciplina	
Código	
Disciplina	Produção de Microconteúdo
Carga horária	40h
2) Ementa	
Introdução ao Microconteúdo. Microconteúdo Educacional. Microconteúdo de Marca. Projeto Autoral em Microconteúdo.	
3) Programa	
Título e discriminação das unidades e subunidades	
Unidade 1 - Introdução ao Microconteúdo 1.1 Conceitos e aplicações práticas	
Unidade 2 – Microconteúdo Educacional 2.1 Criação de Microconteúdo Educacional	
Unidade 3 – Microconteúdo de Marca 3.1 Criação de Microconteúdo de Marca	
Unidade 4 – Projeto autoral em Microconteúdo 4.1 Realização de projeto autoral de Microconteúdo	
4) Competências	
Competências discriminadas por unidades	
Unidade 1 – Introdução ao Microconteúdo Competência da Unidade 1 – Compreensão dos conceitos, modalidades e aplicações práticas dos microconteúdos na contemporaneidade.	
Unidade 2 – Microconteúdo Educacional Competência da Unidade 2 – Aplicação dos conceitos de microconteúdo educacional na prática dentro da sua realidade de mercado.	
Unidade 3 – Criação de Microconteúdo de Marca Competência da Unidade 3 – Aplicação dos conceitos de microconteúdo de marca na prática dentro da sua realidade de mercado.	
Unidade 4 – Projeto autoral em Microconteúdo Competência da Unidade 4 – Criação de um projeto autoral de microconteúdo de marca/educacional para cliente real.	

Fonte: coletado do programa da disciplina elaborado pelas professoras.

Vejamos que essas unidades trabalham os microconteúdos em seus diversos tipos, desde o conceito até suas aplicações no mercado, passando pelas diferentes pautas e objetivos delimitados pelo criador do microconteúdo. Portanto, toda a nossa docência orientada e as aulas sobre memes – compreendidos eles como microconteúdos – foram inseridas na Unidade 2 do conteúdo, cuja apresentação, competência e objetivo sintetizamos no Quadro 1:

Quadro 1. Descrição da Unidade de inserção na Disciplina**Unidade 2 – Microconteúdo Educacional**

Competência: Aplicação dos conceitos de microconteúdo educacional na prática dentro da sua realidade de mercado

Objetivo: Desenvolver microconteúdo educacional adequado ao perfil de público a partir dos pressupostos teóricos trabalhados

Fonte: coletado do programa da disciplina elaborado pelas professoras.

A inserção da Docência Orientada nesta unidade foi escolhida devido ao fato de que originalmente os memes eram trabalhados pelas professoras da disciplina. Assim, tais aulas destinadas aos memes foram reorganizadas para serem ministrados pelo docente pesquisador do Mestrado.

Consequentemente, os resultados e considerações apresentados neste relato de experiência têm o intuito de contribuir para a atuação docente no ensino superior, promover o pensamento inovador e, em última análise, beneficiar as próprias áreas e cursos participantes do estudo (por parte dos alunos), bem como enriquecer o campo de estudo, ensino e aprendizagem sobre os memes da internet, linguagens e produtos da cultura digital. A seguir, apresentamos nosso desenvolvimento narrativo e reflexivo construído.

3 ENSINANDO MEMES – REFLETINDO SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE

Conforme Lima e Grillo (2008, p. 21), “docentes, novos ou experientes [nesse caso, um bastante novo], não vacilam na resposta quando questionados sobre o que fazem em suas aulas”, e enumeram de forma clara tudo aquilo que vão ou já trabalharam com seu público educando, juntamente com seus procedimentos didáticos, metodologias e outros recursos empregados. Descrevem, de forma geral, uma espécie de senso comum sobre o que é a atuação docente, fundamentando-se em suas próprias experiências de sala de aula, não como docentes, mas como alunos: aprendemos de um jeito, replicamos desse jeito. Nesse senso comum pedagógico, “o domínio de uma área específica do saber veiculado nos conteúdos escolares é condição suficiente para ser professor” – concluem as autoras (Lima; Grillo, 2008, p. 22).

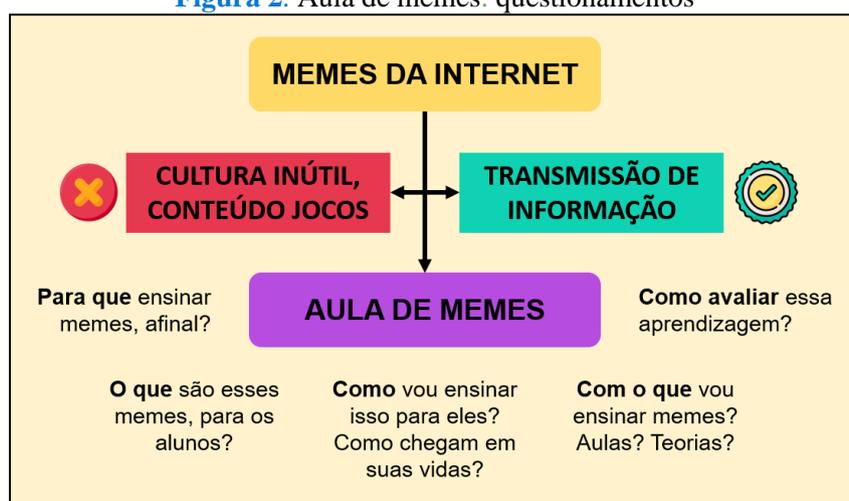
Na realidade, “é preciso que os professores tenham claro que o desenvolvimento docente e o desenvolvimento do aluno estão em relação de reciprocidade”, argumenta Veiga (2014, p. 272). A autora destaca como o planejamento, a execução e a concepção do ensino devem escapar da perspectiva mecânica e, na medida do possível, ser entendidos como algo orgânico e colaborativo, onde se enfatize a relação entre professor e aluno: ambos devem ocupar a mesma posição de horizontalidade, e o docente não deve se permitir sobrepor ao aluno, pois ambos têm muito a aprender e a questionar, um com o outro. Veiga (2014, p. 274) enfatiza, portanto, que: “a indagação é uma decorrência do inacabamento humano. Perguntar, indagar, questionar são formas de manifestar o ato curioso na busca de compreensão e desenvolvimento do mundo” – não apenas do mundo, mas também da vida na sala de aula.

Para Veiga (2014), antes de qualquer concepção de docência, devemos nos questionar “Para quê?”, “O quê?”, “Como?”, “Com o quê?”, “Como avaliar?”, entre outras questões, a fim de direcionarmos a um aprimoramento da docência que faz sentido não só para nós, enquanto docentes que precisam ensinar um conteúdo, mas também para os alunos, de modo que compreendem por que precisam aprender aquele conteúdo e como isso fará diferença em sua jornada de aprendizagem e desenvolvimento como ser humano e cidadão.

Portanto, diante de uma aula (extensa e teórica, na disciplina) sobre memes, conteúdo que nosso próprio autor de referência, Viktor Chagas (2020), já nos alerta sobre muitas condenações levianas, classificando-os como conteúdos jocosos e frutos de uma cultura Inútil, defendendo, na verdade, que são estruturas complexas produtoras de significado e reveladas de diversos aspectos ocultos em nós, como gostos, opiniões, ideologias, posicionamentos e outros elementos, nosso principal desafio se resumiu em, basicamente, “por que ensinar memes?”.

Seguem-se os nossos questionamentos, com base nas indagações de Veiga (2014), na Figura 2:

Figura 2. Aula de memes: questionamentos



Fonte: elaboração própria, a partir de Veiga (2014).

Dessas orientações de Veiga (2014) como guia para a atuação docente, enquanto pensávamos sobre como adaptar nosso conteúdo às práticas da docência para o ensino de memes da internet como microconteúdos e objetos capazes de sintetizar todo tipo de conteúdos, informações e mensagens diversas, deparamo-nos também com a dicotomia de perspectivas sobre a atuação docente que Lima e Grillo (2008, p. 22) apresentam: “[1] a pedagogia centrada no professor e [2] a pedagogia centrada na relação aluno, professor e objeto de conhecimento”.

Conforme as autoras, a pedagogia centrada no professor é a tradicional, e mais fácil, por assim dizer: o professor organiza todo o conteúdo à partir de sua leitura sistematizada, chega na sala e o replica para os alunos. Como fixação de conhecimento, uma bateria extensa e mecânica de exercícios é quase uma regra (para o desespero de muitos). E concebido este conhecimento como algo pronto, integralmente transmitido pelo professor, se qualquer aluno não aprender, por qualquer motivo que seja, a culpa é dele mesmo: o aluno é que não atingiu o

objetivo da aula, de absorver o conteúdo, nem prestou atenção nas palavras do professor. Nesse modelo, o professor desempenha suas atividades da maneira como lhe foi ensinado, e não é necessário nos aprofundarmos em muitas memórias para lembrarmos da maioria de nossos professores que fizeram o mesmo durante nossos anos de formação. Nesse modelo, por fim, o professor retoma exatamente senso comum pedagógico, que trouxemos das autoras (Lima; Grillo, 2008).

Numa *mea culpa*, percebemos que planejamos – mentalmente e no papel – uma aula sobre memes inteiramente centrada em nós, docentes, com base em um conteúdo estudado na dissertação, e também construído ao longo de nossas próprias formações como pesquisadores, ainda na graduação. Percebemos que estudamos, planejamos e preparamos uma aula para nós mesmos – não por mal nem por orgulho, mas por adotar, inconscientemente, esse senso comum pedagógico que nos foi ensinado na raiz de nossa formação: o professor necessita dominar o conhecimento, chegar e dar a aula. Assim, revisando 141 slides (49 na aula 1, 26 na aula 2, 43 na aula 3 e 23 na aula 4) começamos a buscar as respostas para as indagações de Veiga (2014), aplicando-as ao conteúdo e abandonando o posicionamento de aula centrada no professor, buscando sentido em tudo isso não apenas para nós, mas essencialmente para os alunos.

Conforme Veiga (2014, p. 275), “as atividades do processo didático pedagógico que se desenvolvem em aula têm sempre um caráter intencional, ou seja, perseguem determinadas intenções e respondem a certos propósitos”. A questão toda, para nós, consistiu em traçar essas intencionalidades e propósitos para adotar a segunda perspectiva de posicionamento que apontamos de Lima e Grillo (2008): o ensino centrado na relação aluno, docente e objeto de conhecimento. Aqui, é essencial entendermos o conhecimento como um objeto que não está em posse nem do professor nem do aluno, mas que nasce do diálogo entre ambos, que é palpado, compartilhado, e cultivado pela relação deles: como uma árvore que ambos criam e ambos cultivam no espaço de ensino. O professor é o guia do método, um qualificante, e o aluno, quem anda por ele e redescobre o mundo que já se expõe à sua volta. É com essa ideia, inclusive, que as autoras começam a reflexão, citando Morin (2000, p. 86): “o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre um arquipélago de certezas”.

Por conseguinte, chegamos ao que é um ensino por meio da relação aluno, professor e objeto de ensino: aquele em que “o professor acredita que o aluno constrói conhecimento na interação com o objeto [...] [e] organiza o ensino de modo a garantir ao aluno o papel de protagonista” em todo seu processo de aprendizagem e autoconstrução como sujeito nos espaços de aprendizagem (Lima; Grillo, 2008, p. 27). Essa, por efeito, é a principal diferença de postura docente em relação à perspectiva anterior: aqui o professor reconhece que o conhecimento, sobre o objeto de ensino, não está centrado sobre si, nem sobre os alunos; assim coloca-se em xeque, também, o pensamento do docente anterior de que possuía todo o aporte necessário para transmitir aos alunos, e que deles é a culpa em casos do não aprendido: a aprendizagem aqui depende fundamentalmente desse bom relacionamento.

Refletindo sobre isso, conforme nos aprofundamos em conhecimentos específicos – seja para uma dissertação, seja para uma tese, ou etc. – é natural (e inevitável) a elevação de uma

certa ambiguidade de autoridade sobre esse conhecimento, e principalmente, desse conhecimento enquanto objeto de ensino para outras pessoas. Assim, nos vimos sobre os memes: depois de longos e longos meses lendo as obras de Chagas, Dawkins, Jenkins, Lévy, Castells, Gabriel e outros nomes que tantas reflexões nos renderam, chegamos até a docência certos de que possuíamos um aporte mais do que suficiente para transmitir aos alunos da mista turma de Produção de Microconteúdos. Somente pela prática percebemos como a postura centrada na relação entre aluno, professor e objeto de conhecimento se faz tão necessária em termos de ensino contemporâneo. A pluralidade de ideias, mentes, vidas, vivências e experiências, pudemos ver com clareza pelas participações entusiasmadas e dialogadas sobre memes da internet, Instagram, Facebook, Twitter e outras redes a cada conceito e teoria explicada – que muitas vezes era profundamente ressignificada ou reinterpretada pelos alunos de maneiras totalmente aplicáveis, compreensíveis e pertinentes.

Verificamos, conforme as autoras, que na interação equilibrada entre os alunos, eu, docente e objeto de conhecimento – os memes – “há contribuição do aluno com suas ideias prévias e do professor, com sua capacidade de selecionar e organizar os conteúdos e atividades” de modo a promover uma aproximação entre esses dois atores ao conhecimento específico através do objeto de ensino (Lima; Grillo, 2008, p. 27). Percebemos, alinhado com o pensamento das autoras, que ensinar memes é debater a atualidade, e debater a atualidade é, acima de tudo, valorizar as diversidades presentes na sala de aula. A relação aluno, professor e objeto de conhecimento, elevada na fala das autoras, melhor ilustra um posicionamento sobre as salas de aula contemporâneas. E, conforme as autoras, reconhecer tal concepção é a condição fundamental “para que o professor organize a prática docente de modo a alcançar o principal objetivo [entre os alunos] [...] a aprendizagem” (Lima; Grillo 2008, p. 30).

Então partindo dessa reflexão, com a retomada dos questionamentos delimitados por Veiga (2014) para guiar o processo de ensino e trabalho do conteúdo entre os alunos, demos seguimento na execução de nosso consciente desafio de postura e metodologia: aulas sobre memes na disciplina de Produção de Microconteúdo.

4 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS – QUESTIONAMENTOS, CONTEÚDO, ORGANIZAÇÃO E ATIVIDADES

Refletindo sobre “Por que ensinar memes?”, concentramo-nos em justificar os memes sob a perspectiva da Educação Midiática, conforme o guia desenvolvido no Portal Educamídia pelas autoras Ferrari, Machado e Ochs (2020). Esse guia nos conduz, de forma geral, ao entendimento de que os memes são unidades ou peças de conteúdo que sintetizam informações e têm a capacidade de se propagar e viralizar, indo desde os contextos mais amplos até os mais específicos. Priorizamos a contextualização de como os memes da internet são capazes de disseminar todo tipo de mensagem e conteúdo, seja bom ou ruim, positivo ou ofensivo. Essa realidade muitas vezes passa despercebida devido à imersão dessas peças em nosso cotidiano e comunicação digital.

A resposta para “O que são esses memes?” vem logo em seguida. Trabalhamos com os alunos na compreensão do conceito de meme, que existe muito antes da internet. A palavra “meme”, tão associada à cultura digital, tem raízes mais antigas. Ela surgiu no campo da genética em 1976, quando o pesquisador Richard Dawkins a cunhou em sua obra “O Gene Egoísta”. Neste livro, Dawkins explora a teoria evolucionista sob a perspectiva de que os genes desempenham um papel fundamental no processo. Ele introduziu a palavra “meme” a partir do termo grego “mimeme”, que significa “imitação”. Desde então, essa palavra passou a designar os memes da internet que conhecemos: peças de humor de diversos tipos, que sintetizam mensagens, exploram intertextualidade, apresentam combinações multimodais e se tornam virais, propagando-se rapidamente pelos ambientes sociais digitais (Barreto, 2021).

Pensando em “Como ensinar a importância dos memes”, concentramo-nos em introduzir aos alunos ao processo pelo qual os memes se tornaram parte de nossas vidas. Exploramos as diferentes formas de consumo de conteúdo, desde o processo de ciberficação do mundo real, conforme definido por Pierre Lévy (2001) – até nossa imersão completa no mundo da Era Digital, caracterizada pela conectividade constante, hipermediação e instantaneidade. Nesse contexto, a informação se propaga exponencialmente e, destacamos as obras da comunicadora Martha Gabriel (2018) para ilustrar esse fenômeno. Enfatizamos como a internet se tornou um espaço de apropriação social, conforme descrito por Manuel Castells (2003), e como ela se transformou em um terreno fértil para a disseminação de conteúdo de interesse de seus próprios produtores. Além disso, abordamos a pesquisa da professora Raquel Recuero (2009), que enfatiza que essa dinâmica ganha destaque nas redes sociais, tornando-se parte da cultura, da linguagem e dos modos de comunicação próprios da era digital.

Por fim, destacamos os memes como produtos da cultura da internet, peças de profunda influência em nossa vida por meio da comunicação digital. Na Figura 3, você encontrará o material elaborado com base nos autores mencionados.

Figura 3. Material: "Como chegam os memes em nossas vidas"



Fonte: elaboração própria.

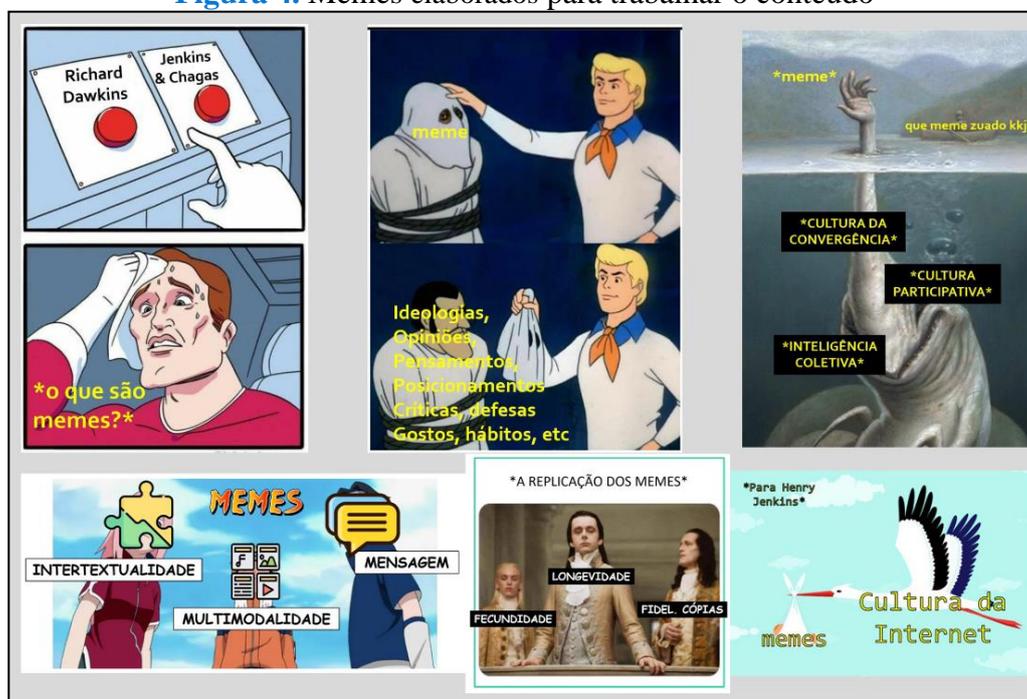
Já a resposta para “Com o que ensinar memes aos alunos”, possivelmente ilustra uma mudança de postura docente em relação a paradigmas mais antigos de ensino, abrindo espaço para a inovação no que se refere a metodologias e recursos utilizados para abordar o conteúdo. Como observa Masetto (2011, p. 3) em relação à busca pela inovação no ensino superior.

Respira-se em quase todos os setores da sociedade, inclusive na educação, um desejo de inovações. Seus agentes motivadores se fazem representar defendendo as novidades da era tecnológica da informação e comunicação, as novas condições para o conhecimento, o interesse em superar a fragmentação nos diversos campos do conhecimento, a busca de um saber interdisciplinar, as recentes revisões das carreiras e perfis profissionais até as demandas que o século XXI faz para a educação nos seus diferentes ângulos.

Assim sendo, que inovação foi essa? Que recursos empregamos para trabalhar com memes? Vamos observar que, de acordo com Barreto (2021), a conceituação dos memes, suas implicações na sociedade e na comunicação, bem como os fatores que moldam seu entorno e nos orientam em direção a uma Cultura de Memeficação na internet, podem ser questões complexas, teóricas e até densas. Então, como trabalhar com memes? A resposta é simples: com os próprios memes. Assim como nos apropriamos de autores e conceitos e os apresentamos em textos ou apresentações em PowerPoint, fizemos o mesmo, mas apresentamos esses conceitos dentro de memes. Seguindo esse caminho, notamos a participação entusiasmada dos alunos ao estudar e “traduzir” os memes apresentados com base no conteúdo e, principalmente, ao compreenderem essas informações de maneira descontraída. Isso promoveu um processo de

aprendizagem mais gradual e eficaz. Na Figura 4, você encontrará um compilado de memes que criamos para as aulas com base nos conceitos trabalhados.

Figura 4. Memes elaborados para trabalhar o conteúdo



Fonte: elaboração própria

Chegando, enfim, em “Como avaliar essa aprendizagem sobre memes?”, a mesma dinâmica de “Com o que” ensiná-los se mostrou mais eficaz: novamente, por meio de memes. Conforme mencionado anteriormente, o estudo e o ensino dos memes na disciplina de Produção de Microconteúdos foram realizados sob a ótica da Educação Midiática. As autoras Ferrari, Machado e Ochs (2020), em seu guia, apontam três eixos principais de habilidades e competências que sustentam esse processo: 1) Leitura, 2) Escrita e 3) Participação. A leitura envolve as capacidades de análise crítica, compreensão e apropriação legal do conteúdo digital/midiático que permeia o ciberespaço; a escrita está relacionada às capacidades de autoexpressão, utilização e compreensão das ferramentas e recursos digitais/midiáticos para produzir informações; e a participação, por fim, diz respeito à capacidade de usar esses conhecimentos de forma positiva para exercer a cidadania na Era Digital: participar do ambiente digital e midiático de maneira respeitosa, consciente e democrática.

Portanto, considerando o meme como linguagem midiática e digital, bem como a ampla influência contextualizada deles em nossas vidas, ensinar e estudar memes é, essencialmente, um exercício de Educação Midiática, abrangendo cada um desses eixos. Desse modo, após a exposição de cada conteúdo, foi lançada uma atividade avaliativa para os alunos, alinhada a um dos três eixos da Educação Midiática. Veja o Quadro 2 para mais detalhes sobre essa organização.

Quadro 2. Organização das atividades avaliativas

ATIVIDADE I MEME LIVRE	ATIVIDADE II DISSECANDO MEME DA WEB	ATIVIDADE II [ME]MICROCONTEÚDO DE ENSINO
OBJETIVO Promover a criação de um meme livre, para versar os alunos sobre o processo de criação e produção de memes, a partir da teoria compreendida nas falas expositivas	OBJETIVO Promover a “dissecação”, em grupo, de memes previamente coletados da web pelos alunos conforme suas preferências, para versá-los sobre o processo de leitura e interpretação de memes, a partir da teoria compreendida nas falas expositivas	OBJETIVO Promover a criação de um meme sintetizando um conteúdo da formação dos alunos, para versá-los, a partir do domínio sobre leitura/interpretação-escrita/produção de memes, numa utilização útil e positiva desse recurso em contextos da sociedade
RESULTADOS TOTAIS 29 memes produzidos individualmente pelos alunos	RESULTADOS TOTAIS 8 memes da internet dissecados sob análise crítica, em grupo com misturas de cursos, pelos alunos	RESULTADOS TOTAIS 28 memes de ensino produzidos individualmente pelos alunos

Fonte: elaboração própria.

Considerando que os memes são um tipo de microconteúdo digital, e tendo buscado e construído essa associação ao longo do desenvolvimento das aulas, retomamos o objetivo da Unidade 2 da disciplina de Produção de Microconteúdos, conforme exposto em nosso tópico de aspectos metodológicos, ainda no Quadro 1: “Desenvolver microconteúdo educacional adequado ao perfil de público a partir dos pressupostos teóricos trabalhados”. Assim, durante as aulas, todas as exposições dos momentos teóricos e atividades desenvolvidas, sob os eixos da Educação Midiática, conduziram os alunos à Atividade III, que consistia na produção de microconteúdo de ensino em forma de meme. Assim, como Ferrari, Machado e Ochs (2020) delimitam, o terceiro eixo foi desenvolvido a partir da apropriação das competências e habilidades dos outros dois, trabalhados nas Atividades I e II. No Quadro 3, você encontrará a organização dessas exposições e atividades ao longo dos 4 encontros, como também mencionado na introdução.

Quadro 3. Organização das falas e atividades por encontro

INTRODUÇÃO AOS MEMES	
E N C O N T R O 1	<p>Organização da aula:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O que são memes? Conceito memes da internet exemplos meme é microconteúdo 2) Os memes em nossa vida Cultura da internet histórico da internet apropriações sociais da internet 3) O estudo dos memes Estrutura dos memes: intertextualidade, multimodalidade e mensagem 4) Espaço para debate Em todo momento foi dada abertura para a turma debater e dialogar 5) Proposta da Atividade I – Meme livre

ESTUDOS AVANÇADOS EM MEMES pt. 1**Organização da aula:**

- 1) Apresentação da Atividade I: Meme livre
- 2) Recapitulando aula passada
Memes, unidade de transmissão cultural | estrutura | exemplos
- 3) A replicação dos memes pelo mundo (Dawkins & Recuero)
Longevidade: persistentes e voláteis | fecundidade: epidêmicos e fecundos | fidelidade de cópia: replicadores, miméticos e metamórficos | exemplos
- 4) Espaço para debate

ESTUDOS AVANÇADOS EM MEMES pt. 2**Organização da aula:**

- 1) Porque memeficamos na internet?
Cultura da convergência | Cultura participativa | Cultura da inteligência coletiva | Cultura Transmídia
- 2) A intencionalidade dos memes
Ciberativismo: memes na política, memes de ação coletiva, memes de expressão, memes de discussão pública, memes na publicidade, etc
- 3) Proposta da **Atividade II: Dissecando meme da web**

FINALIZAÇÃO E FECHAMENTO SOBRE MEMES**Organização da aula:**

- 1) Recapitulando aulas anteriores
Todo o conteúdo foi recapitulado de forma rápida e sucinta, em memes, para destinar a maior parte do período de aula à realização da atividade.
- 2) Proposta da **Atividade III: [ME]Micronteúdo de ensino**
- 3) Desenvolvimento e apresentação da atividade **em aula**

Fonte: elaboração própria.

Por conseguinte, concluímos o desafio de trabalhar memes no ensino superior, em uma disciplina eletiva de Produção de Microconteúdos. Trabalhamos os memes em associação ao formato de microconteúdo, ancorando o estudo deles nos três eixos da Educação Midiática. Integramos o estudo dos memes à bibliografia proposta na disciplina, articulamo-los entre a bibliografia proposta da disciplina, que abordava especificamente o microconteúdo, complementando com informações sobre memes, cultura digital e sua influência em nossas vidas. Além disso, refletimos sobre nosso posicionamento docente com base em Veiga (2014) e Lima e Grillo (2008) e conduzimos essa empreitada sob a perspectiva da atuação docente centrada na relação construtivista entre aluno, professor e objeto de conhecimento.

Retomando Morin (2000, p. 20), "o conhecimento não é um espelho das coisas do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais que resultam das diversas formas de relacionamento e experiência do sujeito com o mundo. Nesse sentido, Morin identifica três tipos de erros relacionados à posse (ou ilusão de posse) do conhecimento, que podemos imediatamente relacionar ao senso comum sobre o fazer docente mencionado por Lima e Grillo (2008): os Erros Mentais, os Erros Intelectuais e os Erros da Razão.

Ao primeiro, vê-se que “cada mente é dotada também de potencial de mentira para si próprio [...], que é a fonte permanente de erros e de ilusões” (Morin, 2000, p. 21). Ao segundo, vê-se que “nossos sistemas de ideias (teorias, doutrinas e ideologias) estão não apenas sujeitos ao erro, mas também protegem os erros e ilusões nele inscritos” (Morin, 2000, p. 22). E ao terceiro, vê-se que “a verdadeira racionalidade, aberta por natureza, dialoga com o real que lhe resiste”, e não o isola (Morin, 2000, p. 23). A racionalidade, portanto, para Morin, não é fria, determinista, calculista e matemática, pois esse é o racionalismo – quando a virtude se torna vício. E esse racionalismo, esse estado vicioso, “o racionalismo que ignora os seres, a subjetividade, a afetividade e a vida é irracional. A racionalidade deve reconhecer a parte de afeto, de amor e de arrependimento” (Morin, 2000, p. 23).

Assim sendo, ao transpormos esses erros, essas ilusões de posse de conhecimento, podemos vê-los materializados sob o senso comum do fazer docente em perspectiva do professor como transmissor de um conhecimento pronto e imutado: [1] facilmente podemos considerar nosso aprendizado passado e mecanizado como uma fonte permanente de conhecimento, límpida de erros e falhas; [2] facilmente podemos cair na tentação de nos elevarmos, a partir de nossa longa carreira de formação, à posição da possuidores do conhecimento, e à ilusão de que, em sala de aula, somos os únicos a ter algo a oferecer aos alunos, sem regar nem cultivar o objeto de conhecimento de forma conjunta; o que em efeito final, [3] facilmente nos pode levar ao racionalismo de um fazer docente centrado no conteúdo, determinista, que isola os papéis docente e discente, e que ignora por completo cada uma das subjetividades presentes na sala de aula – tal ambiente que bem ilustra a pluralidade de um mundo.

Por conseguinte, ao final, alcançamos quatro aulas de um processo dialógico, abandonando a replicação mecanizada e sem propósito do conteúdo. Testemunhamos com entusiasmo a participação dos alunos e os resultados alcançados: eles se apropriaram com sucesso da leitura, interpretação, escrita e crítica de memes, bem como da participação social-digital-midiática no ambiente contemporâneo através desses memes e de suas pautas de interesse. Eles então prosseguiram na disciplina com as professoras nas próximas atividades de microconteúdo, somando o conhecimento adquirido.

A forma como abordamos a transmissão do conhecimento, a relação entre professor, aluno e objeto de conhecimento de acordo com Lima e Grillo (2008), aliada aos questionamentos reflexivos delineados por Veiga (2014), é o que consideramos ter sustentado o sucesso desta empreitada. Essa abordagem incluiu uma postura docente baseada no diálogo com os alunos, valorização das subjetividades, uso de memes, linguagens digitais, recursos visuais e atividades. Além disso, enfatizamos a importância do debate quanto ao propósito de cada uma dessas escolhas para sustentar nosso método de ensino, a fim de atender à realidade plural da sala de aula contemporânea

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela conclusão deste relato, inicialmente destacamos posicionamentos sobre a atuação docente, com base em diferentes formatos de relacionamento entre os atores acadêmicos e os objetos de conhecimento, bem como os diferentes papéis atribuídos a cada um, conforme a perspectiva que varia do senso comum à valorização da horizontalidade em sala de aula, conforme Lima e Grillo (2008).

Ao adentrarmos no desenvolvimento do ensino sobre (e com) memes na disciplina de Produção de Microconteúdos, relatamos a organização e o desenvolvimento das aulas e das atividades, com articulação das perspectivas do fazer docente respondendo às questões “Para que?”, “O que?”, “Como?”, “Com o que?”, e “Como avaliar”, que fundamentam o propósito de cada ponto da aula, segundo Veiga (2014).

Além disso, refletimos sobre a importância da adoção de perspectivas que valorizam as subjetividades das salas de aulas contemporâneas – como a relação entre professor, aluno e objeto de conhecimento – com atenção direta às considerações de Morin (2000) sobre as concepções de posse do conhecimento na contemporaneidade.

Ao considerar esses aspectos, esperamos que este artigo contribua para o aprimoramento das práticas de ensino, fornecendo insights e reflexões sobre o desenvolvimento das aulas, desde a definição de questionamentos até a organização do conteúdo e a seleção de atividades adequadas. A valorização das perspectivas dos estudantes e a adoção de abordagens pedagógicas flexíveis e inclusivas podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, permitindo uma experiência mais significativa e engajadora para todos os envolvidos na sala de aula.

Referências

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA – ASSECOM UFN. **Saiba quais são as novas Disciplinas Eletivas para o 1º semestre de 2023**. 2022. Disponível em <https://www.ufn.edu.br/site/detalhes-noticia/saiba-quais-sao-as-novas-disciplinas-eletivas-para-o-1-semester-de-2023>. Acesso em 20/06/2023.

BARRETO, C. H. da C. **Cultura de Memeficação na Internet**: um estudo com o site Museu de Memes sobre a influência da pandemia na comunicação. Monografia (Trabalho Final de Graduação) – Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2021.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHAGAS, V. (Ed.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: SciELO-EDUFBA, 2020.

CHAGAS, V. **Entre criadores e criaturas**: uma investigação sobre a relação dos memes de internet com o direito autoral. *Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 20, n. 3, p. 366-377, 2018.

CHAGAS, V. **Pesquisa com memes**: serious business. Museu de Memes, 2022. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/pesquisa-com-memes-serious-business/>. Acesso em 20/06/2023.

FERRARI, A. C.; MACHADO, D.; OCHS, M. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.

LEENE, A. **Microcontent is everywhere** (on microlearning). In: HUG, T., LINDNER, M.,

BRUCK, P. A.(Ed.). *Micromedia & e-learning 2.0: gaining the big picture: proceedings of Microlearning Conference 2006*. Innsbruck, Austria: Innsbruck University Press, 2006b. p. 20-40.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Editora 34, 1999.

LIMA, V. do R. M.; GRILLO, M. C. **O fazer pedagógico e as concepções de conhecimento**. In: FREITAS, Ana Lúcia Souza de; GESSINGER, Rosana Maria. *A gestão da aula universitária na PUCRS*. Organizadoras: Gillo, Marlene Corroero; Lima, Valderez Marina do Rosário. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 170 p.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, 2011.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 2. Ed., 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

VEIGA, I. P. A. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Papyrus Editora, 2014.